



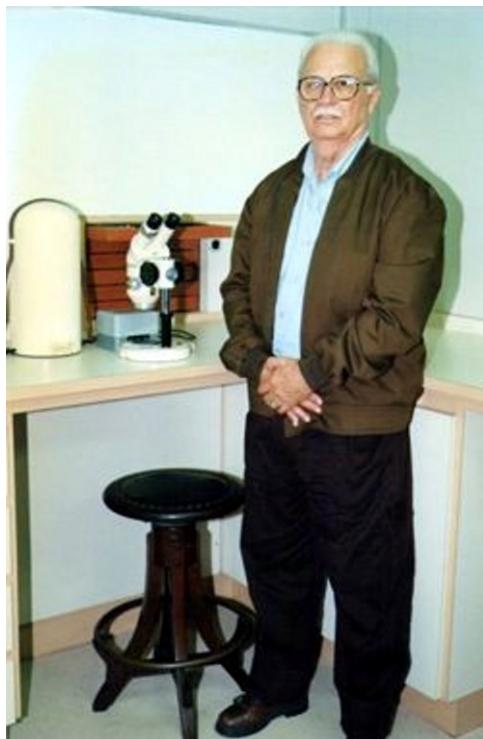
PALEO SP - 2009
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Paleontologia
Núcleo São Paulo

“Estado da Arte da Paleontologia no Estado de São Paulo”

“*In memoriam*” do paleontólogo paulista emérito Dr. Sérgio Mezzalira

**BOLETIM
DE
RESUMOS**

UNIVERSIDADE GUARULHOS
17 e 18 de dezembro de 2009



Dr. Sérgio Mezzalira (*In memoriam*)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dra. Mary Elizabeth Cerruti Bernardes-de-Oliveira

Dra. Maria Judite Garcia

Dr. Mario Lincoln De Carlos Etchebehere

Dr. Décio Luiz Semensatto Jr.

MSc. Elza de Fátima Bedani

MSc. Marisa Viana Mesquita

MSc. Rosana Saraiva Fernandes

MSc. Fabio da Costa Casado

Biól. Andrea Barbieri Rezende

Biól. Mitz Harumi Tanaka

Biól. Patrícia Rosa Ferreira Cardoso

Biol. Raphael Paixão Branco Teixeira

Biól. Raquel de Almeida Cardoso

Biól. Ricardo Seiffer Nunes de Paula

ANÁLISE PALEOAMBIENTAL PRELIMINAR DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA JURÉIA-ITATINS (SP) ATRAVÉS DO ESTUDO DIATOMOLÓGICO EM SEDIMENTOS QUATERNÁRIOS *

MARIA CRISTINA SANTIAGO HUSSEIN-VILELA¹, KENITIRO SUGUIO², PAULO EDUARDO DE OLIVEIRA³

1 - Mestrado em Análise Geoambiental – UnG (cristina.sh@click21.com.br)

2 - CEPPE/UnG e Igc/USP (kenitirosguio@hotmail.com)

3 - Laboratório de Palinologia e Paleobotânica - 2 – CEPPE/UnG (paulo@bjd.com.br)

Localizada na EEJI (Estação Ecológica Juréia-Itatins), que se estende por parte dos municípios de Peruíbe, Iguape, Itariri e Miracatu (região sudeste do Estado de São Paulo), a área de estudo compreende uma região de cerca de 600 km². Destes, mais de 100 km² são ocupados pelo Morro da Juréia e maciços menores de rochas cristalinas pré-cambrianas. A outra parte da área é formada pela planície costeira, da qual cerca de 200 km² correspondem aos paleocordões arenosos e aproximadamente 300 km² estão ocupados por depósitos lagunares e paludais pretéritos, ambos pertencentes à Formação Ilha Comprida do Holoceno. No âmbito deste estudo foi realizada nas coordenadas 24°29'19"S e 47°15'43"W uma sondagem com vibrotestemunhador, com recuperação de um testemunho com 5,79 m de comprimento, que foi amostrado em intervalos de 5 cm (de 0 a 2 m), de 10 cm (de 1 a 2 m) e de 20 cm (de 2 m até a base). De acordo com as datações por radiocarbono, a coluna sedimentar possui idades variáveis entre 280±40 anos A.P. no topo e 8.370±50 anos A.P. na base. O tratamento das amostras para estudo diatomológico foi feito com H₂O₂ (peróxido de hidrogênio) a quente, até a eliminação total da matéria orgânica. Além disso, foi utilizado HCl (ácido clorídrico) para a dissolução de carbonatos e, no final foram adicionadas pílulas do esporo exótico *Lycopodium clavatum*. O propósito desse trabalho é a obtenção de informações a respeito das comunidades fósseis de diatomáceas, presentes nos sedimentos amostrados, que podem subsidiar as reconstruções paleoambientais e, eventualmente, confirmar as oscilações de níveis marinhos abaixo do atual no Holoceno, conforme trabalhos anteriores. As análises preliminares das comunidades fósseis de diatomáceas encontradas no testemunho permitiram identificar algumas espécies marinhas como *Aulacoseira sulcata* e *Cyclotella stylorum* que prevalecem ao longo de todo o testemunho a partir dos 40 cm iniciais (com idade de 3.890±40 A.P.) e os gêneros *Thalassionema*, *Eunotia* e *Diploneis* que também estão presentes. Essas informações podem indicar a grande influência marinha num ambiente de águas salobras com a possibilidade de que possa ter ocorrido a diminuições do nível relativo do mar. A presença do táxon euriálico *Cyclotella stylorum*, poderia indicar esses momentos. Posteriormente, as análises quantitativas que têm sido realizadas poderão fornecer dados mais precisos.

Palavras-chave: Holoceno, Diatomáceas, Estação Ecológica Juréia-Itatins, Estado de São Paulo.

[*Financiamento FAPESP nº 2006/04467-7]